PROJETO EDUCATIVO

TRIÉNIO 2024/2027

Proibida a reprodução sem autorização escrita da Associação de Solidariedade Social de Farminhão – ASSF

Associação de Solidariedade Social de Farminhão (ASSF)

Proibida a reprodução sem autorização escrita da Associação de Solidariedade Social de Farminhão – ASSF

ÍNDICE

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO…….....5

CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÂO DA ASSF……7

1. Enquadramento – Meio……7

1.1. Sede do Concelho /Distrito……7

1.2. Farminhão – Localidade da ASSF…….. 9

1.3. Identidade da Instituição……..11

1.4. Protocolos e Parcerias ……13

CAPÍTULO III – VALÊNCIA DA INFÂNCIA……..14

2. Recursos Físicos/Instalações……14

3. Recursos Humanos …….... 15

3.1. Pessoal Docente……...15

3.2. Pessoal Não Docente ……16

4. Período de Encerramento ……16

5. Horário de Funcionamento……17

6. Organigrama da Infância……17

7. As Famílias……18

8. Crianças a Frequentar a Valência……19

9. Necessidades Educativas Especiais……22

10. Oferta Educativa ……...23

10.1. Atividades Curriculares……..23

10.2. Atividades de Enriquecimento Curricular……...23

CAPÍTULO IV – ANÀLISE DO CONTEXTO EDUCATIVO……24

Proibida a reprodução sem autorização escrita da Associação de Solidariedade Social de Farminhão – ASSF

CAPÍTULO V – O NOSSO RUMO……30

11. Missão, Visão, Princípios e Valores……30

12. Prioridades de Ação……..31

CAPÍTULO VI – OPERACIONALIZAÇÃO – AÇÃO……32

13. Modelos de Intervenção Educativa……32

14. Metodologias e Estratégias……..35

15. Implementação do Plano de Ação do P. E. ……..37

16. Divulgação……..47

17. Avaliação……47

NOTAS FINAIS……48

BIBLIOGRAFIA……49

Proibida a reprodução sem autorização escrita da Associação de Solidariedade Social de Farminhão – ASSF

I - INTRODUÇÃO

"O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa"

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a)

O Projeto Educativo assume-se como um documento orientador que define e sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo, de modo a otimizar o papel da Instituição na educação das crianças. Resulta de uma análise da realidade em que se insere e constitui um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no Regulamento Interno da Instituição, no Plano Anual de Atividades e nos Projetos Curriculares de Sala/Grupo, desenvolvidos pelas Educadoras de Infância e dirigidos concretamente ao seu grupo de crianças. Verifica-se, assim, uma coerência entre todos os documentos orientadores da ação educativa.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através das Orientações Pedagógicas para Creche e das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da instituição, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas.

Todo o trabalho a executar na Instituição tem como objetivo primordial responder, da forma mais personalizada possível, às necessidades das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento global (cognitivo, emocional, motor e social). Esta dinâmica será assegurada quer seja no Berçário e Creche, como um espaço de prolongamento da família,

na continuidade de cuidados e estímulos e, principalmente, na manutenção de laços afetivos e sensoriais; quer seja no Pré-Escolar, tendo sempre presente que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de evolução ao longo da vida” (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar); quer seja no Centro de Atividades de Tempos Livres, contribuindo para o enriquecimento do processo educativo e formativo de cada criança.

Para que este processo ocorra de forma harmoniosa e eficaz torna-se essencial o estabelecimento de um vínculo afetivo coeso e seguro com a criança e a respetiva família, cujo papel se considera insubstituível.

Sendo globalizante, é um documento que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

No presente documento, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo universo das nossas crianças, tendo em consideração três dimensões:

· Organizativa
· Educativa
· Curricular

Este Projeto Educativo apresenta-se, assim, como um instrumento orientador do trabalho a desenvolver no próximo triénio (2024/2027).

II- CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE FARMINHÃO (ASSF)

1. Enquadramento - Meio

1.1. A Sede do Concelho/Distrito

Cidade de Viseu

Viseu é capital do distrito de Viseu na sub-região de Viseu Dão-Lafões, pertencendo à região do Centro. É, também, sede do Concelho de Viseu.

É sede do município de Viseu que tinha uma área total de 507,10 km^{2,} 100.237 habitantes em 2021 e uma densidade populacional de 196 habitantes por km^2, subdividido em 25 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sudeste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul.

Para além de sede de distrito e de município, Viseu é igualmente sede de diocese e de comarca.

É envolvida por um sistema montanhoso constituído a norte pelas Serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a Serra do Arado, a sul e sudoeste as Serras da Estrela e Lousã, e a oeste a Serra que mais diretamente influencia esta área, a do Caramulo.

Segundo um inquérito de opinião organizado pela DECO, de 2007, sobre qualidade de vida, Viseu é a 17.ª cidade europeia com maior qualidade de vida entre as 76 do estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas com melhor qualidade de vida. Em 2012 foi considerada, mais uma vez, a cidade portuguesa com melhor qualidade de vida. O ano 2017 foi o ano oficial para visitar Viseu. Em 2018, Viseu celebrou-se como a "Cidade Europeia do Folclore" através do Festival Europeade. Em 2019, a cidade foi designada como Destino de Gastronomia.

A cidade-jardim, assim designada, reforça em 2024 o compromisso com o bem-estar e a atividade física, tanto para quem vive como para quem visita Viseu. Cidade Europeia do Desporto em 2024, em Viseu incentiva-se o desporto ao ar livre nos espaços verdes e promovem-se trilhos de caminhadas e bicicleta.

É rica em património, apresentando muitos monumentos e locais de interesse histórico e cultural como sejam a Cava de Viriato, a Muralha Romana, Sé de Viseu, Igreja de Misericórdia, Igreja dos Terceiros, Casa do Miradouro, Solar dos Condes de Prime, Edifício do Banco de Portugal, entre muitos outros .

A nível cultural, são muitas as possibilidades que esta cidade apresenta. Citamos, a título de exemplo, o Museu Grão Vasco, a Casa da Ribeira - museu de artesanato, o Museu da História da Cidade de Viseu e o Teatro Viriato. São vários os eventos culturais realizados nesta cidade como os Jardins Efémeros, Festival de Streat Art, Festival de Teatro, Festival de Música da Primavera, Festival de Jazz de Viseu e Meia Maratona do Dão.

Viseu é uma cidade repleta de antigas tradições, é o caso das Cavalhadas de Vildemoinhos. No dia 24 de junho, dia de São João, realiza-se, pelas ruas da cidade, um cortejo

(Cavalhadas). Neste cortejo, podem observar-se os cavaleiros, o grupo dos Zés-Pereiras, os gigantones e vários carros alegóricos.

Um certame muito divulgado é a Feira de S. Mateus. A Feira Franca foi criada por D. Sancho I, havendo documentação a partir de 1392, passando mais tarde a chamar-se Feira de S. Mateus. A história diz que a Feira Franca foi uma prenda de D. João I de Portugal, Mestre de Avis, por Viseu ter sido a única cidade portuguesa a estar a seu lado na crise de 1383-1385. Aa sua ligação a Viseu não acaba aqui, tendo o seu filho D. Duarte nascido aqui e os seus filhos, D. Henrique e D. Fernando, sido os primeiros duques de Viseu. Depois de na edição de 2016 ter ultrapassado o milhão de visitantes, em 2024, a Feira comemora 632 anos e pretende continuar a afirmar-se como o maior evento da região.

1.2. Farminhão – Localidade da ASSF

Farminhão é uma aldeia/freguesia que integra a União de Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita criada em 2011.

Foi uma aldeia e freguesia do concelho de Viseu desde 1855 até 2011. Até 1855, foi povoação da comarca do concelho de Tondela.

Possui uma área de 10,72 quilómetros quadrados, que está limitada pelas aldeias de Boa Aldeia, Torredeita, São Cipriano e Fail e por terras do concelho de Tondela. É conhecida também por Freguesia da Nossa Senhora da Luz, por esta ser a sua padroeira.

A freguesia de Farminhão fica situada na parte sul do concelho de Viseu e é atravessada pela Ribeira de Lobão. Compreende os lugares de Outeiro e Real. Possui à beira de 600 eleitores, dista 12 Km da cidade de Viseu, tendo uma área de cerca de 12 Km2.

A população de Farminhão tem à sua disposição serviços de mercearia, bar e restaurante, Station Alive, que também é promotor de campo de férias para crianças. Existe um alojamento de turismo rural. Passa nesta aldeia a ciclovia que liga Viseu a Santa Comba Dão. Em terrenos de Farminhão, situa-se o campo de Golfe Montebelo. Existe uma piscina e um parque infantil, em espaço verde, a poucos metros da instituição.

A nível de património, indica-se a Igreja Matriz, as capelas da Senhora da Saúde, de Santa Bárbara, de Santo António e da Senhora das Neves; um pelourinho, alguns fontenários, bem como algumas casas abrasonadas.

A freguesia é provida de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pertencente ao Agrupamento de Escolas Viseu Norte, que vai conseguindo manter 2 ou 3 turmas, uma vez que a ASSF lhe serve de retaguarda, em componente de CATL. Existe, também, um jardim de infância da rede pública, pertencente ao mesmo agrupamento, que ocupa uma das salas da Valência da Infância da ASSF, dado ser alugada ao Município.

A nível cultural, existem três grupos de cantares, um dos quais pertencente à ASSF – os Flamiam, bem como uma escola de rendas de bilros, dinamizada e gerida pela instituição, cujo objetivo é promover este artesanato e legar esta arte aos mais novos.

Está sediada em Farminhão esta IPSS (ASSF), cujos fins são o apoio a crianças, jovens e idosos, bem como a promoção cultural e recreativa dos seus associados e população local. Integra uma Unidade de Cuidados Continuados.

Em termos de vias de comunicação e transporte, pode dizer-se que está bem servida.

A população trabalha no comércio e em alguma indústria (em Viseu e Tondela), na ASSF, no Golfe Montebelo e nos serviços municipalizados de Viseu (limpeza e jardinagem). Alguma agricultura praticada destina-se a produção para autoconsumo.

É uma população que tem vindo a envelhecer, sendo que alguns jovens optam por ir viver na sede do concelho.

1.3. Identidade da Instituição

A Associação de Solidariedade Social de Farminhão - ASSF, também designada por ASSF, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos, regida pelas disposições da lei aplicável e, em especial, pelo seus estatutos.

Esta instituição, pessoa coletiva n.º 501299254, com sede em Rua da Escola, 27 – 3510-643 Farminhão, foi fundada a 18 de junho de 1982. Está situada numa zona central da freguesia de Farminhão, numa área calma, onde existem poucas habitações e ausência de atividade industrial, promovendo um ambiente isento de ruídos e de poluição atmosférica. A Instituição tem bons acessos, nomeadamente a estrada que lhe dá serventia, e encontra-se muito próxima da Escola Básica de Farminhão.

É uma entidade reconhecida pelos Ministérios da Educação e da Solidariedade e Segurança Social, membro da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS) e da Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade Social (CNIS).

Em termos estatutários, tem como principais objetivos:

a) Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em risco;

b) Apoio à família;

c) Apoio às pessoas idosas;

d) Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade;

e) Apoio à integração social e comunitária;

f) Proteção social dos cidadãos nas eventualidades de doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

De acordo com os seus estatutos, são órgãos da Associação: a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal. A Direção é constituída por cinco membros: um presidente, um vice-presidente, um secretário (diretor para o setor da Infância, por delegação do presidente da Direção) um tesoureiro e um vogal;

As suas áreas de intervenção por resposta social são as seguintes:

Área de Intervenção	Respostas Sociais
Setor da Infância	- Creche (Berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos) - Pré-Escolar (sala com grupo heterogéneo de 3, 4 e 5 anos) e (CAF como complementaridade ao pré-escolar do jardim público e da instituição) - Centro de Atividades de Tempos Livres, CATL (utentes a frequentar a Escola Básica de Farminhão, Agrupamento Viseu Norte)
Setor dos Idosos	- Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) - Centro de Dia - Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) - Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)
Intervenção Comunitária	- Atividade Sénior - Apoio à Cantina Social - Apoio Psicológico - Apoio Social - Serviço Médico e de Enfermagem
Área Associativa	- Grupo de Cantares Flamiam - Escola de Bilros

1.4. Protocolos e Parcerias

Para o alcance dos nossos objetivos e cumprimento da sua Missão, a Associação de Solidariedade social de Farminhão conta com os seguintes parceiros Institucionais e Privados:

- Instituto de Solidariedade Segurança Social
- Câmara Municipal de Viseu
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viseu
- Junta de Freguesia de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
- Comissão de compartes de Farminhão
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Ministério da Educação
- Instituto Português do Desporto e Juventude
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social
- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social
- Bombeiros Municipais de Viseu
- Bombeiros Voluntários de Viseu
- GNR de Viseu
- Agrupamento de Escolas Viseu Norte
- Escola Básica de Farminhão
- Jardim de Infância Público de Farminhão
- Instituto Piaget de Viseu
- Escola Superior de Educação de Viseu
- Escola Superior de Saúde de Viseu
- Biblioteca Municipal
- Centro Hospitalar Tondela-Viseu
- Centro de Saúde de Viseu
- Museus (Grão Vasco, Museu do Quartzo, Museu da História da Cidade de Viseu)
- Quinta da Cruz – Centro de Arte Contemporânea

III – VALÊNCIA DA INFÂNCIA

2. Recursos Físicos/Instalações

Resposta Social	Espaço	Espaços complementares à sala	Espaços comuns
Creche	Sala de Berçário Sala I Sala II		(piso 0) - Instalação sanitária para crianças - Copa de leites - Refeitório - Sala de cabides - Copa de apoio ao refeitório - Gabinete das educadoras - Sala polivalente
Jardim de infância	Sala de Jardim de Infância	- Instalação sanitária para crianças	- Instal. sanit. para adultos (piso1) - Sala de cabides (piso 1) - Copa de apoio ao piso1 - Gab. de Direç. Técnica (piso 1) - Despensa para arrumos (piso1) - Refeitório (piso 0) - Copa de apoio ao refeit. (piso 0) - Sala polivalente(piso 0)
CATL e CAF	Sala de CATL e CAF	- Instalação sanitária para crianças	

Espaços comuns à Valência e à Instituição		
Espaços comuns a todas as Respostas da Valência	- Instalação sanitária para adultos (piso 0) - Instalação sanitária para deficientes (piso 0) - Despensa/arrumos (piso 0) - Cadeira elevatória para deficientes (piso 0) - Instalação sanitária para adultos (piso 1) - Parque infantil - Piscina	- Papelaria (piso -1) - Arrumos (piso -1) - Instal. sanit. para adultos (piso -1)
Espaços comuns a toda a instituição	- Secretaria - Sala de Formação - Cozinha	- Gabinete médico - Refeitório/Bar - Lavandaria

3. Recursos Humanos

A equipa da Valência da Infância é detentora de conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente.

Todos os elementos que compõem a Valência da Infância têm direitos e deveres que vão ao encontro do estipulado nos Regulamentos Internos de cada resposta social e nos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição e, consequentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

3.1. Pessoal Docente

O corpo docente que compõe a equipa pedagógica tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos, excetuando uma das educadoras da creche. De salientar o empenho e o dinamismo que esta equipa tem demonstrado no que diz respeito ao desempenho da sua função enquanto orientadores do processo ensino-aprendizagem.

Pessoal Docente	Total
Educadora do Pré-Escolar/ Diretora Pedagógica do Pré-Escolar/ Diretora Técnica do Setor da Infância	1
Educadora da Creche/ Diretora Técnica da Creche	1
Educadora da Creche	1
Prof. do 1º Ciclo/Diretora Pedagógica do CATL e CAF	1
Docentes de atividades extracurriculares	4

3.2. Pessoal Não Docente

Pessoal Não Docente	Total
Auxiliares de Ação Educativa	8
Trabalhadoras Auxiliares	3
Encarregada de Setor	1
Psicóloga	1
Nutricionista	1
Cozinheira	3
Ajudantes de Cozinha	6
Ajudantes de Lavandaria	3
Administrativos	3
Diretora Executiva/Chefe de Secretaria	1
Médico	1
Enfermeira	1

O pessoal não docente tem demonstrado interesse em manter-se atualizado e em dar resposta às exigências crescentes no atendimento à comunidade educativa.

No que diz respeito às auxiliares de ação educativa, estas trabalham em parceria com as educadoras e auxiliam na preparação, organização e execução de atividades pedagógicas, sendo que, a maioria possui como habilitações literárias o 12º ano de escolaridade.

4. Período de Encerramento

A Valência da Infância encontra-se encerrada:

a) 24 e 31 de dezembro e dia de carnaval;

b) Últimos doze dias úteis de agosto;

c) Por motivos imprevisíveis que ponham em risco a segurança e bem-estar das crianças;

5. Horário de Funcionamento

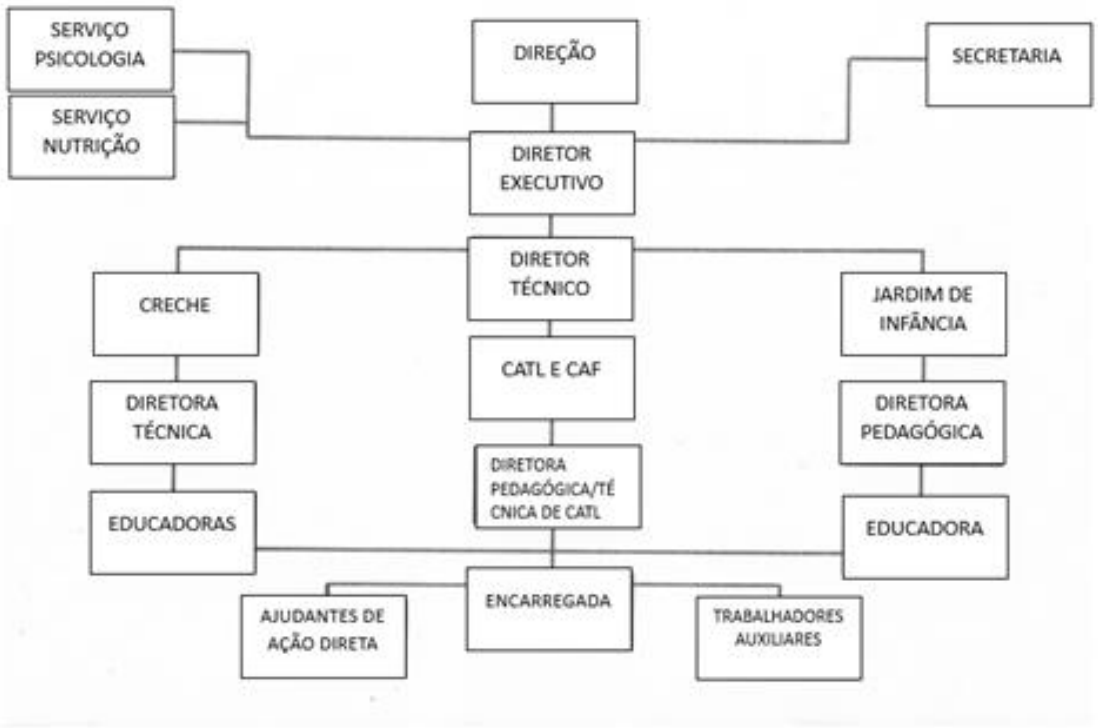
No que diz respeito à valência da Infância, a Instituição abre às **7h30** (acolhimento das crianças feito por uma educadora ou auxiliar) e encerra às **19H**, sendo a componente de apoio à família feita de duas formas:

- Jardim da ASSF e Jardim de infância Público: das **7h30** às **9H**, das **12H** às **13H** e das **15H** às **19h00**;

- CATL: das **7h30** às **9H**, das **12h30** às **14H** e das **17h30** às **19h00**.

Nota: Quer numa resposta social, quer na outra, a instituição assegura as crianças nas férias e pausas letivas, das **7h30** às **19H**.

6. Organigrama da Valência da Infância



7. As Famílias

No concernente às famílias das nossas crianças, a idade dos pais/encarregados de educação situa-se no intervalo 30 a 40 anos.

Concernente às habilitações académicas, a grande maioria é detentora do 12º ano (secundário), logo seguida por um número significativo de licenciados e um número restrito com grau de bacharelato e/ou mestrado. Existe um número, também significativo, apenas com a escolaridade Básica (9º ano).

A grande maioria das famílias vive fora da aldeia de Farminhão e até mesmo da freguesia de Boa aldeia, Farminhão e Torredeita, mas sim em freguesias limítrofes, umas pertencentes ao concelho de Viseu, outras ao de Tondela. Assim, assume particular importância o facultar do serviço de transporte para os pais que o desejem.

Quanto ao estado civil dos progenitores das crianças, verifica-se que, maioritariamente são casados, no entanto, há um número significativo de pais cujo estado civil é "solteiro" (mas fazendo parte do mesmo agregado familiar) ou "divorciado".

A nível da sua situação profissional, a maioria está empregado, contudo há um número significativo que se encontra desempregado.

8. Crianças a frequentar a Valência

Resposta social / sala	Número de crianças	Lotação da sala	Acordo de Cooperação
Creche /Berçário	10	10	Cumpre
Creche/Sala I	14	14	Cumpre
Creche/Sala II	17	17	Cumpre
Pré-Escolar	24	25	Cumpre
CATL	42	45	Não cumpre
CAF	42 (18 Jard. Púb. + 24 Jard. ASSF)	Não se aplica	Não se aplica

Berçário

(Dos 4 aos 12 meses)

Parecem tão frágeis – com as suas mãozinhas fechadas tentando agarrar o mundo…pequenos olhinhos vivazes, mirando as maravilhas do mundo em redor…cabecitas grandes, excessivamente grandes para o corpo a que pertencem, demasiado frágeis nos seus pescoços… E os seus rostos tornam-se vermelhos quando choram.

O amor e a ternura são a chave da nossa atuação com estas crianças.

Trabalham nesta sala uma Ajudante de Ação Educativa e uma Educadora de Infância que orienta e apoia todo o trabalho ali executado, partilhada com a Sala I.

Sala 1

(De 1 aos 2 anos)

O bebé, logo após o nascimento, transforma-se num ser autónomo que respira o seu próprio oxigénio, digere o seu alimento, elimina o que não precisa, mas continua a precisar de certos cuidados e sobretudo de muito calor humano, de muito amor.
Acompanham este grupo uma Educadora de Infância, partilhada com o Berçário e uma Ajudante de Ação Educativa.

Sala II

(Dos 2 aos 3 anos)

A criança, nesta idade, experimenta ainda um ritmo bastante acelerado de todo o seu desenvolvimento e, desde muito cedo, tem necessidade de saber o que pode e o que não pode fazer; o que está certo e o que está errado, assim como tem necessidade de explorar tudo o que vê e de exprimir tudo o que sente.

É com as nossas atitudes e transmissão de normas que lhe iremos oferecer as bases para que ela, um dia mais tarde, possa saber quais os seus limites, distinguindo o bem do mal.

As crianças desta sala são acompanhadas por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa.

Pré-Escolar

(Dos 3 aos 5 anos)

Nesta idade, a criança está numa nova fase de equilíbrio. Tem agora uma maior capacidade de autodomínio que se manifesta aos mais diversos níveis. É afirmativa, possui, simultaneamente, muita energia e uma organização mental mais flexível.

A criança está mais confiante, segura e dependente afetivamente dos pais. Gosta de fazer aquilo que é considerado pelo adulto como “bem” e gosta que elogiem aquilo que ela faz.

Trabalham com estas crianças uma Educadora de Infância, com funções de Diretora Pedagógica e Diretora Técnica do Setor e duas Ajudantes de Ação Educativa (uma no período da manhã e outra no da tarde).

CATL

(Dos 6 aos 10 anos)

Crianças em idade escolar, completamente autónomas, capazes de refletir sobre os seus próprios atos, de evocar uma experiência passada, de resolver mentalmente certos tipos de problemas do quotidiano…

Acompanham este grupo uma Professora de 1º CEB e duas Ajudantes de Ação Educativa. São ajudadas, nos momentos de maior trabalho, pela Encarregada de Setor. Sendo um CATL de pontas e pausas letivas, estas crianças só passam o dia todo na instituição nos períodos de férias e interrupções letivas. Durante os períodos letivos, a instituição transporta-os, serve-lhes o almoço e lanche da tarde e faz a Componente de Apoio à Família a partir das 17h30m.

CAF

(Dos 3 aos 5 anos)

Esta componente de apoio à família é operacionalizada com Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) destinadas a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar, antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva e férias destas.

No respeitante ao Jardim Público, o prolongamento de horário é feito por uma Professora do 1º CEB, partilhada com o CATL, e pela Encarregada de Setor que acompanham este grupo de crianças, também nas interrupções letivas e férias.

No caso do Jardim da instituição, o prolongamento de horário é realizado por uma Ajudante de Ação Educativa. Nas interrupções letivas e férias são acompanhadas pela Educadora do Jardim e por uma Ajudante de Ação Educativa.

9. Necessidades Educativas Especiais

Na ASSF valorizamos o conceito de escola inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro e pela diversidade.

Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades educativas especiais são integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

O nosso corpo docente possui formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, deficiências ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

A família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

10. Oferta Educativa

10.1. Atividades Curriculares

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, são integradas nos Projetos Curriculares de Grupo/Sala, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Partindo delas, é traçado um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, de forma contínua, a resposta educativa à criança.

10.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar como o da ASSF, contempla a integração de atividades extracurriculares, cujo objetivo é o enriquecimento curricular. Estas atividades funcionam como complemento das atividades curriculares desenvolvidas em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas.

Dinamizamos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

Corpo e Movimento (Sala de 1 ano, sala dos 2 anos, Pré-Escolar e CAF)

Movimento Expressivo (Sala de 1 ano e sala dos 2 anos)

Dança Criativa (Pré-Escolar e CAF)

Natação – Pré-Escolar e CAF

IV- ANÁLISE DO CONTEXTO EDUCATIVO

A análise swot deve fazer-se de modo a poder situar a escola no contexto em que se insere, a aferir das ameaças e oportunidades que se apresentam por via da situação política, económica e social, das políticas de educação e emprego, do contexto local, da oferta educativa e formativa existente, dos recursos humanos disponíveis, dos recursos materiais, da imagem da escola no exterior, etc.

Assim, pelo feedback de pais/encarregados de educação, colaboradoras, equipa técnica, outros elementos da comunidade educativa e pela observação das nossas crianças, destaca-se o seguinte:

Pontos Fortes

a) Segurança das crianças, a nível das instalações (sem ocorrência de acidentes causados devido a deficiências nas mesmas), bem como a nível alimentar (intervenção da nutricionista) e de cuidados de saúde, (intervenção de médico e equipa de enfermagem);

b) Existência de espaços adequados e manutenção/requalificação de espaços existentes: pintou-se o Berçário, requalificou-se a sala do CATL (pintura e aquisição de novo mobiliário); manutenção da piscina e jardim;

c) Limpeza e asseio das instalações: o empenho e bom serviço das colaboradoras aliado ao zelo na decoração dos diferentes espaços pelo pessoal técnico proporcionam um espaço agradável e limpo, propiciador de ambiente acolhedor;

d) Aumento da taxa de frequência em todas as respostas sociais, cumprindo os respetivos Acordos de Cooperação, em Creche e Pré-Escolar, sendo que o CATL não o atingiu apenas por 3 crianças. Para isso contribuíram, para além da vertente pedagógica, algumas medidas tomadas, a saber:
- Qualidade nos serviços: a qualidade dos serviços prestados e o empenho dos profissionais proporcionam uma relação de confiança com pais e encarregados de educação;

- Oferta de produtos de higiene, na Creche, a todas as crianças, antes da Gratuitidade em Creche, continuando a abranger, também, as crianças não contempladas, ainda, pelo regime de Gratuitidade.
- Serviço de transporte da ASSF;
- Alimentação adequada às várias faixas etárias, designadamente, com a introdução faseada de alimentos nas crianças do Berçário.

e) Aproveitamento de recursos existentes no meio envolvente: ecopista, piscina da ASSF, piscina da Freguesia, parque infantil, Monte de Santa Bárbara.

f) Acompanhamento e abertura às famílias: a instituição disponibiliza um horário alargado, permitindo às famílias maior flexibilidade em relação às suas atividades profissionais. Trata-se de uma escola aberta em que os pais entram, diariamente, em contacto com os profissionais que acompanham os seus filhos.

g) Apelo à participação dos pais e encarregados de educação: estes são estimulados a participar em diversas atividades de sala e outras comuns às diferentes respostas sociais da valência (exemplos: aniversários; construção com as crianças de elementos alusivos a épocas festivas; participação em festas de final de ano; Dia dos Avós; Dia do Pai; Dia da Mãe; visitas de estudo, este último ano ao Exploratório de Coimbra e Portugal dos Pequenitos; feiras temáticas…) e outras direcionadas especificamente a eles, como seja o caso de ações de formação/sensibilização sobre temas relevantes na sua função de pais e educadores (primeiros socorros, alimentação saudável…).

h) Um Plano Anual de Atividades que potencia a realização de muitas atividades comuns às diferentes Respostas Sociais (Creche, Pré, CAF e CATL) e, por conseguinte, às crianças das diferentes faixas etárias, contribuindo para uma melhor sociabilização, bem-estar e desenvolvimento/aprendizagem, a par dos Planos de Atividades de cada sala/grupo.
As atividades foram avaliadas ao longo do ano letivo e reajustadas de acordo com a sua pertinência e aceitação por parte das crianças e dos pais/encarregados de educação. Deu-se cumprimento ao Plano Anual de Atividades nos três anos letivos a que concerne o Projeto Educativo cessante.

i) Diversidade de atividades realizadas, algumas das quais articuladas entre a Valência da Infância e o Setor dos Idosos (Dia dos Avós, S. Martinho, Natal, Carnaval…), com o Jardim de Infância Público, com a escola do 1º CEB de Farminhão (para promover a adaptação das crianças que ingressam no 1º CEB, à realidade do novo nível de ensino, ao novo espaço, futuros colegas e adultos - docentes e assistentes operacionais); com os pais/encarregados de educação (vindimas, visitas à quintas de algumas crianças, para além de outras, já anteriormente mencionadas). Potenciam-se aprendizagens em contacto com a realidade, através da experimentação.

j) Realizaram-se muitas atividades com o objetivo de promoção do civismo e da cidadania, nas suas diversas vertentes (interculturalidade, direitos humanos, ambiente, património…). Apontam-se a título exemplificativo, a ação de sensibilização sobre segurança rodoviária, dinamizada pela GNR; visitas a alguns monumentos/ património de Farminhão e da cidade de Viseu, designadamente a visita à Feira de S. Mateus e à Biblioteca Municipal; semana da primavera; sessão "conversas de manta – viajar sem sair do lugar; idas ao rio e à praia; sessão com animais exóticos na instituição…

l) Foi dada visibilidade ao trabalho realizado através de publicações regulares na página de Facebook da instituição, através da plataforma ESocial, através de informação diária aos encarregados de educação e aquando da participação dos pais em atividades realizadas.

m) Dinamização de Atividades de Enriquecimento Curricular, por opção dos pais/encarregados de educação, criando oportunidades para as crianças, como é o caso da Natação (muitas crianças nunca teriam a oportunidade desta prática se não fosse a instituição a proporcioná-la). Os pais foram convidados a tomar conhecimento do trabalho efetuado, participando em alguns momentos de divulgação desse trabalho com as crianças.

n) O desenvolvimento da temática do Projeto Educativo, promoveu nas crianças o respeito pelo outro, pela diferença, incentivando a atitudes de partilha e respeito por costumes diferentes dos nossos, o que foi tanto mais útil, se tivermos em conta o número de crianças oriundas de outros países (brasileiras, ucranianas, colombianas).

o) Disponibilidade da equipa técnica para atendimento aos pais/encarregados de educação, muitas vezes com flexibilidade horária.

p) Bom trabalho em equipa, por parte da equipa técnica, havendo entreajuda entre os diferentes elementos.

q) Boa capacidade de adaptabilidade às alterações introduzidas, na Resposta Social Creche, devido à lei da gratuitidade em vigor, o que levou à frequência de formação e consequente reajuste a Regulamento Interno, Contratos de Prestação de Serviço e respetivas adendas.

r) Oportunidade de melhorias em termos de gestão curricular e da qualidade da educação pré-escolar (e também da creche), potenciada pelo Programa de Acompanhamento "Gestão do Currículo e Qualidade na Educação Pré-Escolar - Rede Privada Solidária".

s) Serviço de psicologia, de nutrição e de enfermagem facultado às crianças.

t) Continuidade educativa: dada a manutenção do pessoal técnico e colaboradoras, na instituição, as crianças são acompanhadas desde o Berçário até ao Jardim de Infância e, posteriormente em CAF ou CATL, em grande parte, pelas mesmas pessoas, criando-se laços de afetividade com elas e com pais e encarregados de educação.

u) Equipa dinâmica que promove atividades de angariação de algumas verbas, no meio local, as quais são aplicadas em atividades com as crianças e/ou encarregados de educação (visitas de estudo, entradas em determinados locais, vinda de contadores de histórias e autores à instituição…)

Pontos Fracos

a) Ausências pontuais de colaboradoras por motivo de baixa e/ou faltas, o que leva a uma sobrecarga de trabalho das restantes e da equipa técnica, a qual, muitas vezes, para

assegurar o trabalho das colaboradoras em falta, vê subtraído o tempo para tratar de assuntos de ordem pedagógica.

b) Participação deficitária dos pais e encarregados de educação na vida dos seus filhos na instituição. Há pais que participam nas atividades propostas, que sugerem outras, que têm presentes os documentos estruturantes, os quais lhes são dados a conhecer. Mas há um grande número que não participa, não se envolve, demonstra não ler os documentos que lhe são facultados, não participa no preenchimento de questionários que lhe são dirigidos.

Um dos indicadores a apontar é o número reduzido dos pais que vêm receber presencialmente a avaliação das suas crianças ou que se deslocam à instituição falar com as educadoras/professora para se inteirarem do desenvolvimento dos seus filhos.

Muita dessa participação é passiva; por exemplo, assistem à festa de final de ano, mas não participam nela; vão às visitas de estudo em grande número, mas participam em pequeno número nas ações de formação/sensibilização que lhes são destinadas.

c) Falta de formação para as colaboradoras, no âmbito de temáticas e problemáticas inerentes às suas funções. A formação proporcionada pela CNIS ocorre sempre em horário de trabalho, o que impossibilita a participação das mesmas.

d) Falta de formação de âmbito didático-pedagógico e de gestão curricular para as educadoras/professora nas IPSS. Os centros de formação (a Visprof, na área de abrangência desta instituição), não comtemplam os docentes destas instituições, sendo a CNIS a entidade que vai promovendo alguma formação, mas, muitas vezes, em horário letivo e em temáticas pouco relevantes e repetitivas. Assim, é pouca a oferta formativa, tendo a mesma de ser custeada pela instituição ou pelas docentes.

Ameaças

- Envelhecimento da população / baixa natalidade;
- Crescimento das dificuldades económicas das famílias;
- Existência de outras IPSS e estabelecimentos de ensino público na mesma área;
- O prejuízo que a Valência da Infância apresenta há anos consecutivos (entre outros motivos, dada a baixa comparticipação do Ministério da Educação relativamente às crianças do Pré-Escolar, comparativamente às crianças da Creche).

Oportunidades

- Boa localização no centro da aldeia de Farminhão;
- Localização junto à escola do 1º Ciclo, onde estudam as nossas crianças do CATL;
- Proximidade e facilidade de acesso a espaços verdes, parque infantil, piscina e ciclovia;
- Proximidade e facilidade de deslocação a locais de interesse pedagógico e cultural (museus, monumentos, biblioteca…), atendendo a que a instituição dista 12 km da cidade de Viseu e possui transporte próprio.
- Alargamento das salas da Creche e, por conseguinte, do número de crianças de berçário para 16, da sala I para 16 e da sala II para 20.

V- O NOSSO RUMO

11. Missão, Visão, Princípios e Valores

Missão

A ASSF pretende ser uma instituição modelo em Viseu, nas respostas sociais que desenvolve, baseando a sua intervenção na melhoria contínua das suas práticas e na elevação da qualidade dos serviços prestados.

Visão

Contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças dos 4 meses aos 10 anos, proporcionando-lhes condições para se integrarem como cidadãos na sociedade, tendo como pilar primordial trabalhar em parceria com as respetivas famílias e proporcionando-lhes condições pedagógicas de excelente qualidade e um acompanhamento quase "parental".

Princípios e Valores

Que todos os profissionais da ASSF se pautem por valores de excelência:

- O profissionalismo e o rigor;
- Absoluto respeito pelos direitos, interesses e expectativas dos utentes;
- Cortesia, honestidade e respeito pela dignidade de todos os cidadãos;
- Não discriminação dos cidadãos, designadamente em função do sexo, nacionalidade, raça, religião ou condição física ou psíquica;
- Justiça e equidade social;

- Diferenciação positiva;
- Motivação e empenho;
- Trabalho em equipa e entreajuda;
- Melhoria contínua;
- Preservação ambiental;
- Confiança, generosidade, partilha e respeito pelas especificidades de cada um.

Que a ASSF promova a formação de cidadãos capazes de se integrarem numa sociedade em constante mudança, imbuídos de um referencial de valores fundamentais, tais como a partilha, a solidariedade, a justiça, o respeito pelos outros, a preservação do ambiente, a sustentabilidade do planeta, o compromisso cívico, a responsabilidade social, o profissionalismo, a transparência, a cidadania e a ética.

12. Prioridades de Ação

A construção do Projeto Educativo envolveu (tanto quanto possível) todos os intervenientes no Processo Educativo, refletindo desta forma a voz dos diversos atores da Comunidade Educativa. Este projeto está orientado para três grandes prioridades de ação que articulam objetivos gerais, específicos, estratégias e metas a atingir tendo como base as problemáticas/problemas identificados, as sugestões de melhoria e as oportunidades surgidas, a saber:

A - Envolver e responsabilizar toda a Comunidade Educativa

B - Promover o sucesso educativo/formativo

C - Promover a qualidade dos espaços e materiais educativos

VI - OPERACIONALIZAÇÂO – AÇÃO

13. Modelos de Intervenção Educativa

Os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, apresentados nas OCEPE, sublinham que há uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças, antes da entrada na escolaridade obrigatória, partilha fundamentos comuns orientados pelos mesmos princípios (Silva et al., OCEPE, 2016).

Assim, Orientações Pedagógicas para Creche (OPC) e Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar (OCEPE), apresentam-se como os dois documentos orientadores da nossa intervenção/ação educativa.

A ASSF defende que o papel fundamental da Educação consiste no desenvolvimento global da criança/jovem através da criação de diferentes situações de aprendizagem, que permitem a construção do conhecimento. A nossa prática educativa não se limita à adoção de um modelo educativo único, mas sim no recurso a procedimentos metodológicos que se baseiam na construção do conhecimento e no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. O processo educativo constrói-se através de uma relação próxima entre famílias, criança/jovem e equipa educativa, num espaço participado, no qual a criança/jovem assume o papel principal.

Pretendemos proporcionar às crianças e jovens atividades de descoberta e resolução de problemas, visando o seu desenvolvimento pessoal e social, numa perspetiva da educação para os valores e para a cidadania e promoção da inclusão.

Numa vertente de políticas educativas integradas, destinadas a assegurar a igualdade de acesso e sucesso para todos, promovemos a possibilidade e a oportunidade de desenvolver um percurso de aprendizagem ao longo da vida. Procuramos colmatar, numa função

complementar, as carências do meio familiar nomeadamente afetivas, relacionais e culturais fomentando a coesão social, a formação dentro dos valores democráticos e da cultura da paz.

Defendemos um modelo de educador reflexivo e crítico, que questiona as suas práticas e, junto dos seus pares, cria oportunidades de desenvolvimento profissional e momentos de reflexão partilhada, procurando respostas para os desafios diários.

As atividades são planificadas, implementadas e avaliadas tendo em conta as competências e atitudes a desenvolver pelas crianças e jovens, segundo as áreas de conteúdo e os objetivos inerentes, contidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), dos quais se salienta:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;

- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

"A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação (…)" (Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, Lei quadro da educação pré-escolar, capítulo II, artigo 2º).

Atendendo ao acordo de cooperação e as orientações da Segurança Social, o Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) são espaços onde se realizam atividades de tempos livres para crianças e jovens a partir dos 6 anos (por exemplo, apoio ao estudo, desporto, biblioteca, ludoteca, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia, animação de rua e atividades na comunidade).

De acordo com as orientações do Instituto de Segurança Social, o CATL prossegue os objetivos de acordo com os normativos legais em vigor:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, promovendo a expressão, a compreensão e o respeito mútuo;

- Promover as relações sociais em grupo;

- Favorecer a relação entre família/escola/comunidade/estabelecimento, para um melhor aproveitamento e rentabilização de todos os recursos;

- Proporcionar atividades de animação cultural que a criança pode escolher e nas quais participa voluntariamente, tendo em conta as características dos grupos e tendo como base o respeito mútuo;

- Melhorar a situação social e educativa, e a qualidade de vida das crianças e jovens;

- Promover a interação e integração das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.

No decurso da intervenção educativa, os Projeto Pedagógicos de Creche e CATL, assim como o Projeto Curricular de Grupo do Pré-Escolar, são elaborados com base nos objetivos estabelecidos no presente Projeto Educativo.

14. Metodologias e Estratégias

A equipa educativa contextualiza a sua prática pedagógica numa perspetiva construtivista, em que a criança se desenvolve através das interações que realiza com o meio/contexto (Piaget). A criança é potenciadora do seu conhecimento agindo no meio em que vive, desta forma, o contexto onde a criança se desenvolve é um fator muito importante para o seu desenvolvimento.

A par disso, a criança, como ser social, aprende em interação com o outro. O conhecimento e a aprendizagem desenvolvem-se como uma construção mediada de diferentes relações. Todas as crianças têm capacidades para evoluir cada dia mais, mas para isso é necessário desafiá-las. O adulto e os colegas são, a par do meio, fatores importantes para potenciar esse desenvolvimento.

Decorrendo da metodologia com que trabalhamos, utilizaremos as seguintes estratégias de intervenção:

- Atividades planificadas: planificamos atividades que vão estimular a criança a progredir no seu desenvolvimento global. Estas atividades decorrem da elaboração de objetivos, que progressivamente, vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo.

- Atividades espontâneas: todos os dias e de acordo com a rotina diária, as crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala (ex. Biblioteca, Casinha…) e/ou no recreio. Nesses momentos, cada criança escolhe e elabora uma estrutura mental sobre o que vai fazer e como vai fazer. A equipa educativa, acompanha estas atividades, tentando sempre apoiar a criança a ultrapassar mais desafios.

- Experiências educativas/festividades: ao longo do ano, de acordo com o Plano Anual de Atividades ou com oportunidades que vão acontecendo na comunidade, pais, filhos e equipa educativa partilham experiências educativas/festividades. São momentos de aprendizagem e socialização que permitem às crianças entender que a escola e os pais estão de mãos dadas para a ajudar no seu crescimento.

- Projetos Pedagógicos/Curriculares de Grupo/Sala: segundo as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar «é uma proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo/a educador/a que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças e o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano. Este projeto inclui, ainda, modalidades de participação dos pais/famílias e a explicitação dos processos e instrumento de avaliação a utilizar».

- O Projeto Pedagógico de CATL: é realizado pela professora do 1º ciclo responsável pela sala/resposta social, em articulação com ajudantes de ação educativa; famílias das crianças ou outras pessoas significativas; crianças, sempre que possível, e técnicos de outros setores da instituição ou de outros serviços ou entidades, sempre que necessário.

- Organização do ambiente educativo, em todas as respostas sociais, de forma a expressar a sequência temporal das atividades e a realização da avaliação do trabalho pedagógico, com o envolvimento ativo das crianças.

- Estimulação da curiosidade das crianças sobre o mundo que as rodeia, questionando-as sobre as suas observações e apoiando-as no relacionamento do que já sabem com novas aprendizagens.

- Promoção de reuniões regulares com outros profissionais que intervêm com as crianças em tempo letivo e não letivo, para procederem a um planeamento intencionalmente articulado e a uma reflexão/avaliação sobre a ação pedagógica.

- Dinamizar atividades com os Idosos, apostando numa iniciativa intergeracional promotora de trocas valiosas entre diferentes gerações.

- Favorecer a relação entre família/comunidade/instituição, para um melhor aproveitamento e rentabilização de todos os recursos.

- Fomentar a formação contínua da comunidade educativa para atualização de conhecimentos, melhoria e inovação da ação educativa.

- Garantir a idoneidade de todo o pessoal que trabalha e colabora com as crianças (registo criminal).

15. Implementação do Plano de Ação do Projeto Educativo

O P.E. é o documento onde a escola pensa em equipa, define o plano de ação a médio prazo, os objetivos, as metas e as estratégias para cumprir a sua função educativa.

“O plano de ação precisa servir de base para a administração do tempo, que é o recurso mais escasso e mais valioso de um executivo. Numa organização seja ela órgão de poder público, empresa ou entidade sem fins lucrativos, a perda de tempo é inerente. Um plano de ação será inútil se não puder determinar de que forma o executivo usa o seu tempo”. (Peter Drucker)

O Plano de Ação é um documento que evidencia o planeamento e avaliação do trabalho necessário no nosso contexto educativo, de modo a atingir-se resultados desejados e resolver problemas identificados.

Segue-se o Plano de Ação do Projeto Educativo para o triénio 2024-2027:

1. Envolver e responsabilizar toda a comunidade educativa

1.1. Objetivo Geral: divulgar o trabalho desenvolvido nas diversas respostas sociais junto da comunidade.

Objetivos específicos	Estratégias/Ação	Indicadores	Metas	Calendarização	Monitorização
1.1.1. Divulgar informação aos E.E. relativa às diferentes respostas sociais.	Elaboração e disponibilização para consulta de um Flyer informativo de cada resposta social.	Flyers informativos enviados via email.	Flyers entregues a todos os E.E.	Setembro	Diretora Técnica do Setor
	Atualização da página da Infância no site da instituição.	Número de publicações efetuadas.	10 publicações no ano	Junho	Diretora Pedagógica do CATL/ CAF
1.1.2.Divulgar as atividades lúdico-pedagógicos e/ou culturais realizadas com a comunidade.	Informação nas diversas ferramentas de comunicação (site da instituição, página de Facebook da instituição, plataforma de comunicação com as famílias, placard da entrada, pároco da freguesia na missa)	Quantidade de informações divulgadas nas diversas ferramentas.	100% das atividades realizadas em pelo menos uma ferramenta	julho	Diretoras Técnicas e Diretoras Pedagógicas
		Nº de ferramentas utilizadas para divulgação (site, placar da entrada, página de Facebook da instituição, plataforma de comunicação com as famílias, pároco da freguesia…)	Utilização de 3 ferramentas de divulgação.		
1.1.3.Divulgar as atividades em áreas especializadas existentes.	Aulas de demonstração no final de cada ano letivo.	Nº de ferramentas utilizadas para divulgação (site, placar da entrada, página de Facebook da instituição, plataforma de comunicação com as famílias); Nº de reuniões com os E.E.;	1 aula de demostração por ano letivo	julho	Diretoras Técnicas e Diretoras Pedagógicas
	Realização de aulas abertas com participação das famílias.	Nº de aulas abertas.	2 aulas abertas por ano letivo	Junho	
	Divulgação das Ativ. de Apoio ao Estudo aos Encarregados de Educação .	Nº de ferramentas utilizadas para divulgação (site, placar da entrada, página de Facebook da instituição, plataforma de comunicação com as famílias. Nº de reuniões com os E.E.;	100% das atividades divulgadas em pelo menos uma ferramenta; 1 reunião com E.E. por ano letivo	setembro	

1.1.4.Promover uma relação de proximidade e partilha com outras instituições da comunidade,	Convite a outras instituições para participar em diversas ações dinamizadas.	Nº de atividades dinamizadas.	Realizar anualmente 1 momento de partilha e convívio com outras instituições da comunidade;	julho	Diretora Técnica do Setor

1 – Envolver e responsabilizar toda a comunidade educativa (cont.)

1.2. Objetivo Geral: promover o envolvimento e participação dos E. E. e famílias no percurso educativo e institucional

Objetivos específicos	Estratégias/Ação	Indicadores	Metas	Calendarização	Monitorização
1.2.1. Envolver os E.E. no desenvolvimento global do respetivo educando.	Informação aos E.E. sobre a aquisição das aprendizagens	Nº de informações enviadas;	Enviar anualmente 2 informações sobre a aquisição das aprendizagens a todos os E.E.;	janeiro julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
	Realização de atendimentos individuais com os E.E.	Nº de atendimentos realizados;	Conseguir que 80% dos E.E.: realizem, pelo menos, um atendimento individual por ano;	julho	
	Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (P.D.I.)/Fichas Síntese de cada Utente solicitando a sua validação pelos E.E;	Nº de PDI's/Fichas Síntese validados pelos E.E.;	Validem os dois PDI's/Fichas Síntese dos seus educandos;	janeiro julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
	Dinamização de reuniões com os E.E.	Nº Reuniões de E.E.; Nº Presenças dos E.E. nas reuniões.	Participem, em pelo menos, uma Reunião de E.E.	julho	
1.2.2. Envolver as famílias nas diversas atividades pedagógicas/ institucionais.	Dinamizar ações, no âmbito dos diversos Projetos, que solicitem a colaboração direta ou indireta das famílias; Divulgação das atividades pedagógicas /institucionais através de diversas ferramentas de comunicação (site da instituição, página de Facebook da instituição, plataforma de comunicação com as famílias, placard da entrada, pároco da freguesia na missa)	Nº de ações dinamizadas solicitando a colaboração das famílias; Nº de famílias que participam nos diversos Projetos; Nº de informações divulgadas nas diversas ferramentas;	Dinamizar pelo menos 10 ações solicitando a colaboração das famílias; Conseguir que 100% das famílias participem em alguma das ações ao longo do ano; Divulgação de 100% das atividades institucionais;	Julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
	Divulgação dos diversos documentos institucionais;	Nº de documentos institucionais divulgados;	Divulgação dos documentos institucionais;		
	Dinamização de momentos de convívio entre a comunidade educativa.	Nº de momentos de convívio reali-zados.	Realização de pelo menos 1 momento de convívio.		

1. Envolver e responsabilizar toda a comunidade educativa					
1.3. Objetivo Geral: promover o envolvimento e participação de toda a equipa educativa no percurso educativo e institucional					
Objetivos específicos	**Estratégias/Ação**	**Indicadores**	**Metas**	**Calendarização**	**Monitorização**
1.3.1.Promover a participação de toda a equipa educativa nos momentos de planificação de atividades/projetos.	Realizar reuniões de equipas: sala/resposta social/pedagógica/direção pedagógica para planeamento, reflexão e avaliação.	Nº reuniões realizadas; Nº de planificações/projetos; Nº de presenças dos colaboradores nas reuniões.	Manter a reunião mensal da direção técnica para planificação das atividades/projetos. Presença de 100% dos colaboradores nas reuniões de equipa de sala	julho	Diretora do Setor da Infância
1.3.2.Agilizar a comunicação da informação no seio da equipa educativa.	Criar um grupo de WhatsApp com todas as colaboradoras. Utilizar o grupo de WhatsApp para troca de informações.	Nº de funcionários que utilizam o grupo de WhatsApp.	Conseguir que 100% das funcionárias utilizem o grupo de WhatsApp	julho	Diretora do Setor da Infância
	Disponibilizar a informação útil no placard dos trabalhadores.	Nº de informações afixadas.	Conseguir que 80% das funcionárias tenham acesso às informações.		
1.3.3.Envolver os colaboradores nas diversas atividades institucionais.	Organização de momentos de convívio entre E.E./Utentes e colaboradores.	Nº de iniciativas dinamizadas	Organizar pelo menos 2 momentos de convívio entre os E.E., colaboradores e os Utentes. Dinamizar pelo menos 2 iniciativas que envolvam os colaboradores.	julho	Diretora do Setor da Infância
	Participação dos colaboradores nas iniciativas institucionais.	Nº de presenças dos colaboradores nas diversas iniciativas/momentos.	Presença de 80% colaboradores em pelo menos uma das iniciativas/momentos realizados.		

1.3.4.Promover a interação com o setor dos idosos	Dinamizar atividades, no âmbito dos Projetos Curriculares/Pedagógicos de Grupo, que envolvam a interação entre as diversas com o setor dos idosos (projeto Intergeracional)	Nº de atividades conjuntas realizadas.	Cada grupo ter, no mínimo, por período, um momento de interação com os idosos	julho	Diretora do Setor da Infância

1. Envolver e responsabilizar toda a comunidade educativa					
1.4. Objetivo Geral: formar para a cidadania promovendo envolvimento e participação dos Utentes no seu próprio percurso educativo e institucional					
Objetivos específicos	**Estratégias/Ação**	**Indicadores**	**Metas**	**Calendarização**	**Monitorização**
1.4.1.Desenvolver uma atitude proativa das crianças envolvendo as famílias e colaboradores face à qualidade do ambiente.	Dinamização de atividades, no âmbito dos Projetos Curriculares/Pedagógicos de Grupo e Plano de Atividades Institucionais.	Nº de atividades dinamizadas.	Envolver todos os grupos de crianças e famílias em pelo menos uma das atividades dinamizadas.	julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
1.4.2.Fomentar o respeito pela pluralidade das culturas e pela diferença.	Realização de atividades, no âmbito dos Projetos Curriculares/Pedagógicos de Grupo, que promovam o respeito pela diferença.	Nº de atividades dinamizadas.	Realizar pelo menos duas atividades por grupo de crianças.	julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
	Participação em eventos de solidariedade social.	Nº de participações em eventos.	Participar em, pelo menos, 1 evento de solidariedade social.		
1.4.3. Promover nas crianças atitudes e comportamentos adequados e saudáveis na instituição e na comunidade.	Sensibilização da comunidade educativa para atitudes e comportamentos saudáveis.	Nº de ações de sensibilização	Desenvolver pelo menos uma ação de sensibilização.	julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
	Realização de atividades, no âmbito dos Projetos Curriculares/Pedagógicos de Grupo, que promovam comportamentos adequados e saudáveis na instituição e na comunidade.	Nº de atividades desenvolvidas.	Realizar, mensalmente, pelo menos, uma atividade.		

2. Promover a qualidade dos espaços e materiais educativos					
2.1. Objetivo Geral: aumentar o nº de equipamentos e materiais lúdico-didáticos adequados às diversas faixas etárias.					
Objetivos específicos	**Estratégias/Ação**	**Indicadores**	**Metas**	**Calendarização**	**Monitorização**
. 2.1.1.Aumentar a diversidade de materiais lúdico-didáticos disponíveis.	Divulgar aa ASSF enquanto entidade recetora de doações de materiais lúdico-didáticos. Realização de ações de angariação junto da comunidade.	Nº de ações de angariação realizadas.	Realizar pelo menos duas ações de angariação .	julho	Diretora do Setor da Infância
2.2. Objetivo geral: promover a organização, manutenção e alargamento dos espaços.					
2.2.1.Promover a reorganização , manutenção e alargamento dos espaços exteriores e interiores.	Requalificar o parque infantil.	Candidatura a projetos	Requalificar o parque infantil no ano letivo de 2024/2025	Julho de 2025	Diretora do Setor da Infância
	Requalificar a sala de berçário, a sala I e sala II da Creche.	Candidatura a projetos	Alargar a lotação destas salas.	Julho de 2027	
2.3. Objetivo geral: Melhorar a segurança dos espaços.					
2.3.1. Testar o plano de emergência da instituição.	Divulgação do plano de emergência a toda a comunidade educativa.	Nº de ações divulgadas. Nº de colaboradores abrangidos pelas ações.	Realizar pelo menos 1 ação de divulgação. Participação de 100% dos colaboradores.	julho	Diretora do Setor da Infância
	Treino dos procedimentos a ter em caso de emergência.	Nº de simulacros realizados	Realizar anualmente um simulacro.		

3 – Promover o sucesso educativo/formativo

3.1. Objetivo Geral: adequar a formação aos interesses e reais necessidades dos agentes educativos

Objetivos específicos	Estratégias/Ação	Indicadores	Metas	Calendarização	Monitorização
3.1.1.Diversificar e promover as ofertas formativas de acordo com as necessidades e interesses dos colaboradores.	Realizar um diagnóstico de necessidades de formação.	Nº de colaboradores que realizam diagnóstico de necessidades de formação.	Conseguir que 100% dos colaboradores realizem o diagnóstico de formação.	julho	Diretora do Setor da Infância
	Dinamizar ações internas sobre assuntos da atualidade e de interesse.	Registo de presenças dos participantes nas ações.	Realizar, pelo menos, uma ação.	julho	Diretora do Setor da Infância
	Promove aumento da formação	Nº de horas de formação realizadas.	Conseguir que, anualmente, 10% dos colaboradores frequentem pelo menos 25H de formação.	julho	Diretora do Setor da Infância
3.1.2.Promover ações de formação dirigidas às famílias de acordo com as necessidades e interesses verificados.	Dinamizar ações de formação dirigidas às famílias.	Nº de ações dinamizadas	Dinamizar, anualmente, pelo menos 1 ação de formação dirigida às famílias.	julho	Diretora do Setor da Infância
		Nº de participantes	Conseguir uma adesão de 50% das famílias na ação dinamizada.		

3 – Promover o sucesso educativo/formativo (Cont.)

3.2. Objetivo Geral: criar um contexto educativo que se adeque às necessidades e interesses dos utentes.

Objetivos específicos	Estratégias/Ação	Indicadores	Metas	Calendarização	Monitorização
3.2.1.Diversificar as atividades extracurriculares de forma a complementar o projeto Pedagógico /Curricular de Grupo.	Realizar demonstrações com os Utentes das diversas atividades;	Nº de demonstrações realizadas;	Realizar pelo menos duas demonstrações de todas as atividades divulgadas;	julho	Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
	Divulgar as diversas atividades junto das famílias.	Nº de atividades divulgadas.	Divulgar 100% das atividades.	julho	
3.2.2.Atualizar os instrumentos de observação que permitem acompanhar a evolução de cada criança/jovem.	Atualizar os instrumentos e procedimentos de avaliação das Utente em equipa.	Nº de instrumentos revistos/atualizados.	Conseguir que 100% dos instrumentos sejam revistos anualmente.	julho	Educadora, Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
3.2.3.Promover a deteção precoce de atrasos de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem.	Organizar ações de formação no âmbito das dificuldades de aprendizagem e atrasos de desenvolvimento.	Nº de ações realizadas.	Realizar, anualmente, uma ação de formação.	julho	Educadora, Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche
3.2.4. Promover um acompanhamento multidisciplinar de crianças com dificuldades de aprendizagem e atrasos de desenvolvimento.	Encaminhamento dos utentes sinalizados pelas equipas de sala para o Serviço de Psicologia, Terapias, Médico de Família…	Nº de utentes sinalizados encaminhados.	Realizar 100% de avaliação /encaminhamentos das crianças sinalizadas.	julho	Educadora, Diretoras Pedagógicas e Diretora Técnica da Creche

16. Divulgação

Este P.E. é um guia estruturante de toda a ação educativa, que potencia a união e a coerência entre os diferentes elementos da comunidade educativa. Desta forma, e após aprovação, a divulgação deste projeto é essencial, e será feita junto dos E.E., através da sua publicação no site da instituição ( ), na plataforma de comunicação com as famílias e gestão dos processos das crianças, e afixação no placard de informações aos E.E., podendo assim ser consultado por todos.

17. Avaliação

O Projeto Educativo é um documento ativo que está sujeito a revisões e avaliações para se adequar de forma eficaz à realidade a que se reporta.

Assim, nas reuniões de Direção Técnica, revemos a eficácia do projeto e a sua relação com o Projeto Curricular de Turma e Projetos Pedagógicos de Creche e CATL.

Pretende-se que cada agente educativo contribua com sugestões e mais valias para a concretização do nosso Projeto.

No final de cada ano letivo intermédio do triénio 2024/2027 e no final da sua vigência, faremos um balanço/reflexão de cariz avaliativo que terá como principal suporte as avaliações dos planos anuais de atividades e dos projetos pedagógicos de Creche e CATL, projeto curricular de grupo, bem como a auscultação dos pais/encarregados de educação, auxiliares e direção.

Esta avaliação será feita em conjunto com todos os que participaram na elaboração e desempenho do Projeto Educativo, para que, refletindo no que se atingiu, desenvolveu ou

não, possamos verificar os erros que cometemos, o que falhou, quais as razões porque algo não correu como previsto e o que não previmos e aconteceu de bom ou mau.

NOTAS FINAIS

O Projeto Educativo define as orientações gerais de atuação e regula toda atividade do Serviço Educativo. Este projeto é guia para ação diária, complementado por outros documentos da organização, nomeadamente:

- Regulamentos Internos das diferentes respostas sociais, onde se encontram definidas todas as regras de funcionamento de toda a comunidade educativa. Pretendem ser documentos claros e objetivos que, à luz dos pressupostos teóricos delineados no P.E., se adequem às especificidades de cada resposta social.

- Plano Anual de Atividades

Concluímos que, o serviço educativo é uma realidade integrada e não o somatório de várias salas/grupos, respostas sociais/educativas ou ciclos isolados uns dos outros. As educadoras, técnicos superiores e auxiliares formam uma equipa experimente e coerente, que é o motor de todo o funcionamento, através de objetivos e metodologias participadas e partilhadas, levadas à prática em toda a instituição.

A equipa educativa desenvolve projetos a partir da curiosidade natural da criança e estimula o desenvolvimento destas para que sejam seres humanos felizes, bem realizados e formados. Sabemos que as crianças e jovens de hoje serão eles os homens e mulheres de amanhã, por isso depositamos neles todas as nossas esperanças e acreditamos que o que fazemos hoje é muito relevante para o seu próprio crescimento pessoal.

Em parceria com as famílias, pretendemos um crescimento sustentado e saudável aliado a um desenvolvimento cognitivo, social e cultural completo e enriquecedor das nossas crianças.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, " O Projeto Educativo", Cadernos de Infância, nº 47/98.

- Katz, L.; Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.

- Ministério da Educação/DGE – Direção-Geral da Educação. (2024). *Orientações Pedagógicas para creche.*

- Zabalza, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, "O Projeto Educativo", Cadernos de Educação de Infância, nº 47/98.

Projeto Educativo elaborado pela Equipa Técnica/Pedagógica:

A Educad./Dir. Pedagógica do Pré-Escolar/
Dir. do Setor da Infância

Sónia Barbosa

A Educad./ Dir. Técnica da Creche

Ângela Almeida

A Diretora Pedagógica do CATL/
Responsável pela CAF

Suzana Figueiredo

A Educadora

Filipa Duarte

A Diretora Responsável

Fátima Barbosa

Aprovado em Reunião de Direção de 28/08/2024

O Presidente da Direção

Duarte Coelho